

# PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE PEDAGOGAS EM FORMAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID

JÉSSICA FERNANDES DE LIMA<sup>1</sup>  
CINTIA LOPES DA SILVA<sup>2</sup>  
JULIANA SILVA SANTANA<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

O presente relato reflete sobre a formação de professores e o trabalho com a leitura e a escrita com crianças, na Educação Infantil e tem como objetivo relatar as observações feitas por duas estudantes de Pedagogia durante o estágio do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (2018- 2020) em duas escolas municipais de Fortaleza-CE. Relatamos as rotinas e as principais atividades que foram desenvolvidas pelas crianças durante os dias letivos, selecionando algumas experiências marcantes para a análise e reflexão. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, que tomou, como referencial teórico, as contribuições de Lima (2020); Brasil (2018); Sayão (2022); Freire (1989). Os resultados e discussões trazem como ênfase a contribuição do PIBID na formação dos estudantes de Pedagogia, tendo em vista a rica oportunidade de relacionar teoria e prática ainda durante os primeiros semestres da graduação.

- 1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - CE, jessicaleahlima2@gmail.com;
- 2 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - CE, cintialopes.silva@aluno.uece.br;
- 3 Professor orientador: Doutoranda, Universidade Estadual do Ceará - CE, juliana.santana@uece.br;

A escrita do trabalho está estruturada em quatro momentos, sendo esta primeira seção de Introdução, onde elencamos os elementos que compõem o relato. Na segunda seção, trouxemos detalhamentos dos procedimentos metodológicos. A terceira seção é aquela em que, discorreremos sobre a experiência relatada e as discussões a partir dela e, por fim, elencamos as nossas considerações acerca da temática desenvolvida.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Este é um relato de experiência, de natureza qualitativa, pois se interessa em compreender um contexto em suas complexidades, singularidades e dinâmica. Esse contexto foi construído a partir da observação participante de duas escolas municipais de Fortaleza, especificamente, duas salas de Infantil 5, onde o registro dos dados coletados se deu por meio de anotações feitas no diário de campo. O tempo de experiência na escola durou o período de um ano e meio, em que frequentamos as escolas duas vezes por semana, por meio de atividades relacionadas à nossa participação no PIBID. Alguns relatos foram selecionados para esse estudo, para ilustrar a grande relevância das práticas observadas para a formação em Pedagogia, tendo em vista que estávamos no início da graduação, além da realização de algumas intervenções pedagógicas junto às crianças, com o intuito de contribuir no processo de leitura e escrita delas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nos anos de 2018 a 2020 tivemos a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, no qual fomos alocadas em escolas públicas diferentes, mas ficamos em anos iguais da educação Infantil, no caso, o Infantil 5. Essa experiência proporcionou para nós relacionar as teorias que eram estudadas na universidade com as práticas da sala de aula, em observação aos professores, movimento rico para que possamos cada vez mais significar as contribuições da área aliadas às necessidades reais das crianças na escola. Com isso, apesar de serem escolas diferentes, foi possível perceber semelhanças no que

se refere ao processo de aquisição da leitura e escrita em crianças na Educação Infantil 5.

Consideramos válido ressaltar, que não se trata aqui, de uma defesa à antecipação da sistematização dessas aprendizagens, visto que este não é o objetivo da Educação Infantil, mas percebemos a importância do contato das crianças com a cultura escrita desde bem cedo, visto que tal experiência permite-lhes ir se inserindo cada vez com mais significado na cultura letrada.

As rotinas das salas de aulas eram semelhantes em ambas as escolas, no qual iniciava-se a rotina com uma roda de conversa, cantigas ou/e historinhas, depois era passado a agenda na lousa, para que as crianças copiassem-na (exercício de transcrição), depois iniciavam as atividades de escritas e/ou leituras e finalizavam com algum desenho ou pintura.

Sabe-se que essa rotina, muitas vezes, vem da pressão sobre alfabetização precoce das crianças e, demandada por alguns pais, gestores e, até mesmo, por alguns professores, num pensamento equivocado de que apropriar-se da leitura e escrita cedo demais trará grandes benefícios. Na verdade, esse estímulo ao processo de alfabetização antes do tempo pode acarretar alguns prejuízos no desenvolvimento das crianças, sobretudo se forem realizados fora do contexto da ludicidade e dos letramentos, ou seja, de forma sistematizada e tradicional, no qual as crianças podem se sentir pressionadas, se frustrarem e também se sentirem desmotivadas, diante da aparente difícil maneira de acompanhar esses padrões de ensino (LIMA, 2020).

Nesse tempo de acompanhamento na Educação infantil, mais especificamente no Infantil 5, em duas escolas municipais na cidade de Fortaleza, observamos que a rotina não contempla uma interação lúdica que é essencial para aprendizagem e desenvolvimento das crianças e que atividade pouco atraentes e significativas do ponto de vista dos letramentos eram impostas às crianças. Os poucos momentos de criatividade e lazer aconteceram de forma bem limitadas.

Os primeiros anos da educação infantil são muito importantes para construir confiança e uma atitude positiva nas crianças, habilidades desenvolvidas pela sociabilidade e pelo brincar (atividades lúdicas). No entanto, cada vez mais, exigimos das crianças pequenas que aprendam a ler

e a escrever, o que pode ser muito prejudicial para a autoconfiança (LIMA, 2020, p. 01)

As leituras nas salas de referência da Educação Infantil 5 tinham uma variedade, no qual as crianças podiam no começo da aula terem acesso aos livros disponíveis nas prateleiras da sala. Esse acesso era limitado ao tempo de apenas 15 minutos que antecediam das demais atividades da rotina, visto que logo depois já começava a rodinha de conversa. Nessa vivência, a professora contava uma história, mostrando cada cena/desenho do livro em que lia. Em outro momento de ensino da leitura, a professora abordava de forma mais sistemática essa habilidade, solicitando que as crianças tentassem ler palavras que ela escrevia na lousa (ABRAMOVICH, 1997).

Também era trabalhado recorrentemente a leitura dos nomes das crianças da turma, com fichas contendo o nome completo de cada estudante. Para essa atividade, a professora solicitava das crianças a identificação da primeira letra daquele nome e, a partir dela, esperava que as crianças dissessem de quem era o nome. As práticas de leitura citadas prezavam, em diversos casos, a leitura do mundo das crianças, estimulando a imaginação e sua criatividade por meio dos recontos (MOTA, 1995).

Após os relatos sobre as experiências em trabalhar juntos com as professoras os processos de aprendizagem das crianças de leitura e escrita, fazendo um paralelo com a teoria que estudamos em algumas disciplinas no curso da Pedagogia, destacamos a importância de respeitar o tempo de aprendizado de cada criança e, que esse processo de aprendizado da escrita e leitura, não deve ser forçado e tradicional, pois é preciso saber que esse processo não se trata de colocar as crianças para fazer atividades que não fazem nenhum sentido para elas.

Primeiramente é importante entender que as crianças já estão inseridas no mundo da linguagem desde que nascem (VIGOTSKI, 1987; FERREIRO e TEBEROSKY, 1979) e através dessas experiências espontâneas com o mundo ao seu redor descobrem que a escrita faz parte de seu contexto e, aos poucos, com a mediação de seus professores, vai entendendo sua funcionalidade.

Com isso, cabe aos professores ampliarem essas experiências de mundo que as crianças podem ter, apresentando a elas as contações de história, instigando a sua curiosidade, manipulando portadores de texto e fazendo leituras de imagens, criando histórias orais e realizando

registros escritos espontâneos, dentre outras tantas possibilidades. O professor tem o papel de mediador, no qual ajuda a criança no estímulo de sua imaginação e seu conhecimento de mundo (KISHIMOTO, 2010).

Com isso, referente a leitura e escrita das crianças na Educação Infantil, é necessário destacar como essa prática tem um papel importante para os alunos de graduação dos cursos de licenciatura, pois como Freire disse “a teoria sem a prática vira verbalismo” (FREIRE, 1989) e a prática sem a teoria vira ativismo.

Quando iniciamos nossa caminhada no PIBID, estávamos no segundo semestre do curso de Pedagogia e essa experiência em poder unir teoria e prática, práxis, nos possibilitou uma aprendizagem mais ampla, ajudando a desenvolver as nossas noções e saberes sobre didática. Assim, participar do PIBID possibilitou a nossa compreensão sobre o processo de escrita e leitura para além da teoria, nos permitiu vivenciar as experiências de cada criança nessa aquisição, perceber os erros que instituição de ensino reproduzem com as crianças nessa pressão da leitura e escrita logo na Educação Infantil e refletir sobre outras possibilidades de atuação nesse contexto, visando a inclusão das crianças pequenas no universo letrado.

Vivenciar a prática em sala de aula ofereceu para nós um outro nível de formação, sobretudo diante da possibilidade de aliar tais práticas às teorias apresentadas na graduação. Iniciar a experiência no PIBID foi o primeiro momento em que realmente nos sentimos pedagogas, por tornar viva e palpável todas aquelas teorias até então estudadas. O contato com a escola, as crianças reais, os recursos didáticos e as práticas de uma outra professora mais experiente, proporcionou uma maior significação dos elementos construídos na formação em Pedagogia

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Refletir sobre as práticas observadas durante a experiência no PIBID nos proporcionou aprendizados importantes para toda vida. Atualmente, estamos no último semestre do curso de Pedagogia e, ao relatar as experiências vivenciadas no segundo semestre - as formações, reuniões com os coordenadores, com as professoras supervisoras – constatamos o quanto elas foram enriquecedoras. O PIBID é

um programa de formação com potencial imenso para os estudantes de Pedagogia, pois o que vivenciamos foi uma experiência única, visto que desabrochou em nós o nosso “ser professora”.

Destacamos que essa experiência de iniciação à docência ensinou muito, visto que estivemos na escola, experimentando e acompanhando as práticas, pudemos ir além das compreensões teóricas iniciais, através do exercício de interliga-las às práticas, aprendemos com a observação das práticas da professora supervisora, participamos dos planejamentos de aula delas, das culminâncias e eventos escolares.

Cumpriu-se, portanto, para nós, o principal objetivo do PIBID que é permitir às vivências e experiências do estudante no chão da escola, além de incentivar e qualificar essa formação, aprimorando de forma gradativa a formação inicial de professores, possibilitando essa aproximação com a teoria e prática desde o primeiro ano da graduação.

Quanto ao ensino da leitura e da escrita para crianças da Educação Infantil, mais especificamente, a experiência possibilitou que percebêssemos a forma mais adequada de trabalhar essas habilidades com as crianças – a saber, num contexto de letramento e de ludicidade que potencialize as experiências com a língua já vivenciadas socialmente pelas crianças, além de apresenta-las outras e, ainda, constatássemos que não é essa a etapa escolar mais adequada para determinadas sistematizações relacionadas ao Sistema de Escrita Alfabético.

Foi nessa perspectiva que pudemos transformar nosso olhar sobre a prática nas escolas, um olhar que enxerga primeiro a criança, como um protagonista do seu processo de aprendizagem, um olhar de respeito aos direitos da criança, como consta na BNCC, defendendo o direito de: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. É através desses direitos que as escolas e professores devem pensar seus planejamentos, permitindo que elas se desenvolvam dentro de seu tempo estimado para cada idade, por meio das brincadeiras, interações, permitindo sua autonomia e criatividade, garantindo assim o seu desenvolvimento integral.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

LIMA, Vanessa. **A precocidade do processo de alfabetização: considerações acerca da prontidão da criança.** *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2001, vol.21, n.2 [cited 2020-11-23], pp.28-35. Disponível em: <https://instituto-neurosaber.com.br/o-problema-de-alfabetizar-as-criancas-cedo-demais/>. Acesso em: 6 de setembro de 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. (1979). **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas.

MOTA, S.B.V. (1995). **O quebra-cabeça – a instância da letra na aquisição da escrita.** Tese de Doutorado em Psicologia da Educação. São Paulo: PUC.

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA ALFABETIZAÇÃO PRECOCE. **Pedagogia ao Pé da Letra**, 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/vantagens-e-desvantagens-da-alfabetizacao-precoce/>>. Acesso em: 1 de setembro de 2022.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.